

LITERATURA, GÊNERO NA ESPIRITUALIDADE NOVA ERA

Francisca Verônica Cavalcante

Universidade Federal do Piauí fveronicacavalcante@gmail.com

RESUMO:

A comunicação é parte de uma pesquisa de Pibic-UFPI (2011-2012) intitulada ‘O Santo Daime no “Céu de Todos os Santos”: uma experiência novaeristas em Teresina’. Tem como objetivo compreender a identidade de gênero para os participantes do espaço religioso do Santo Daime “Céu de Todos os Santos” localizado em Teresina. Esta vivência espiritual é marcada pela diferença de papéis sexuais e de identidades de gênero, pautados na literatura novaeristas e da religião do Santo Daime. O referencial teórico é um diálogo estabelecido a partir da literatura produzida pelos movimentos da Nova Era e do Ecofeminismo, bem como as reflexões sobre os estudos de gênero. Autores como Aldo Natalle Terrin, Leila Amaral, D’Andrea, Durkheim, Mauss, Judith Butler, Joan Scott, Guacira Lopes Louro, Foucault, dentre outros compõem o estudo. A metodologia é constituída por pesquisa de campo, entrevistas, observação participante, recolhimento de imagens fotográficas e filmicas. O feminino e o masculino ocupam espaços bem demarcados para a religião do Santo Daime e apontam para uma dificuldade no que respeita as diferenças entre identidade de gênero e sexo biológico.

Palavras-chave: Literatura, Gênero, Nova Era.

Identidade de Gênero e participantes do Santo Daime no “Céu de Todos os Santos”

Abordar identidade de gênero numa perspectiva antropológica requer um exercício de “desnaturalização” da ideia de que uma pessoa é homem ou é mulher porque nasce “assim”. Para estudiosos de gênero como Scott, Butler, Louro, Bourdieu, dentre outros, o único fato “natural” que se pode afirmar quando a questão é gênero é que nascemos com órgãos sexuais diferentes. Depois disto, começa um imenso trabalho pedagógico, processo de socialização, com o objetivo de fazer com que crianças nascidas com pênis se tornem masculinas heterossexuais e crianças nascidas com vulva se tornem femininas heterossexuais. Assim, podemos entender gênero como diz Joan Scott como uma “categoria vazia e transbordante” porque é na verdade um roteiro de condutas na qual o conjunto dos seres humanos e instituições se baseiam para fazer com que pessoas se tornem adultas do gênero masculino ou feminino. Somos o resultado de um trabalho de toda a sociedade e não um dado biológico.

Trata-se de um processo coletivo e incessante feito desde que nascemos, portanto, nosso gênero faz parte de nós e não podemos eliminá-lo de nossa identidade. O que podemos é decidir como queremos ser, mas a partir do que já foi feito conosco. E isso, de modo bem limitado. Para além destes modelos predominantes de gênero em que o homem deve ser heterossexual, ativo, agressivo, racional, provedor; e a mulher deve ser passiva, emotiva e cuidadora da casa e dos membros do grupo familiar existem outros modelos que são: lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, transgêneros, travestis e intersexuais. Todos eles também frutos de um longo processo social, no qual as pessoas a partir dos dois modelos predominantes foram se transformando, então, podemos entender que juntando gênero e orientação sexual existem diversas identidades de gênero, que lutam para existir e enfrentam várias formas de violência que começam a partir do preconceito.

Com a religião do Santo Daime parece que estes modelos predominantes de identidade de gênero são reafirmados, embora diferentemente das religiões católica e outras cristãs como as protestantes e neopentecostais que entendem as outras identidades de gênero não heterossexuais como “doença”, para daimistas não há uma culpa, um pecado no fato de se assumir uma identidade de gênero como: homossexual (lésbica e gay), bissexual, transexual, travesti, transgênero e intersexual. Paradoxalmente, observamos nos rituais do Santo Daime no espaço “Céu de Todos os Santos” uma postura que nega a suposta aceitação de diversas identidades de gênero.

A religião do Santo Daime surge na floresta amazônica nos anos 30, e ao longo desses anos, têm crescido, expandindo-se por muitos estados brasileiros e para outros países, especialmente, com o advento da Nova Era¹. O Santo Daime tem como característica um hibridismo que se utiliza de elementos de várias tradições religiosas e escolas esotéricas: desde o catolicismo popular como a Festa do Divino Espírito Santo, o Baile de São Gonçalo, as religiões afro-brasileiras, a cultura dos seringueiros da Amazônia a pajelança maranhense, até o vegetalismo ayahuasqueiro; esses elementos são perceptíveis desde as indumentárias até à cosmologia e expressões utilizadas nos

¹ Ver CAVALCANTE, F. V. *Os Tribalistas da Nova Era*. Teresina: Fundação Quixote, 2009. A Nova Era é um fenômeno que teve início nos Estados Unidos no final dos anos de 1960. Um movimento de jovens de classe média de centros urbanos californianos que insatisfeitos com o cristianismo e com o capitalismo lançam mão de ideias da contracultura, do romantismo para vivenciarem uma espiritualidade que prioriza as experiências místicas, as transformações corpo-mente-espírito e que realiza combinações de tradições antigas e novas, orientais e ocidentais. No Piauí, especialmente em Teresina o fenômeno surge nos anos de 1980.

hinos como o próprio sacramento utilizado pela religião que vem das tradições indígenas da Amazônia peruana ressignificadas sob a luz do cristianismo².

O surgimento da religião do Santo Daime em Teresina acontece dentro do contexto de uma experiência espiritual da Nova Era que até os anos 2001, não contava com as religiões do chamado Novo Movimento Religioso, a saber, União do Vegetal, Vale do Amanhecer e Santo Daime, dentre outras. O centro do Daime ou igreja, como é chamado entre os adeptos, emerge a partir do final do ano de 2002 e em 2005 se torna uma igreja com Ata registrada em cartório. Localizado na Taboca do Pau Ferrado, na zona rural de Teresina denominada Capim Duro. Conta atualmente com 71 filiados registrados, dos quais 52 permanecem frequentando o espaço.

A metodologia da pesquisa e a religião do santo daime

Optamos por fazer uma pesquisa de cunho qualitativo para entendermos o universo do Santo Daime em Teresina. O recolhimento dos dados e a observação participante que foram realizados também pela orientanda de Pibic Theresa Jaynna Feijão, então graduanda do curso de Ciências Sociais da UFPI. As observações durante os anos de 2011/2012, dizem respeito aos trabalhos espirituais e ao cotidiano do universo daimista em Teresina, do qual destacamos os eventos como ensaios (geralmente realizados aos domingos a partir das 16:00h, ocasião em que é treinado o canto, os instrumentos e até mesmo a dança, também chamado bailado), mutirões (atividades obrigatórias aos fardados da casa e que consistem na limpeza dos espaços como igreja, casa de feitiço, fornalha, cozinha, banheiros, recolhimento do lixo, capina, plantação e poda das plantas utilizadas na preparação da bebida, etc.) entre outros.

Aplicamos 16 questionários com perguntas fechadas e abertas e realizamos duas entrevistas semiestruturadas com o auxílio de um gravador, as quais foram posteriormente transcritas. Participaram das entrevistas: o atual dirigente e presidente do espaço Céu de Todos os Santos e o responsável pela chegada da bebida sacramental em terras piauienses. Para a realização das entrevistas houve explicação dos objetivos da pesquisa e apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Obviamente, a leitura e o fichamento de textos sobre a religiosidade Nova Era, e específicos sobre a cultura do Santo Daime entre outros ligados ao fenômeno religioso também foram

² Cf.: LABATE. BC e PACHECO. G. As Matrizes Maranhenses do Santo Daime; MACRAE. E. Guiado pela lua: Xamanismo e uso ritual da ayahuasca no culto do Santo Daime.

elementos metodológicos utilizados que possibilitaram apreender dados e informações viabilizando a presente pesquisa.

De acordo com as informações recolhidas na pesquisa de campo traçamos um perfil do adepto teresinense, eles têm idade entre 20 e 30 anos(68,75%) com uma relação “equilibrada” entre os que nasceram com pênis e com vulva: a proporção é de 50% para cada um, com renda familiar mensal variando entre R\$ 1.000,00 e R\$ 4.000,00 (50%); de cor branca (62,5%), com curso superior completo (56,25%) e profissões variando entre jornalista, advogado, professor universitário, psicólogo e artesão; tendo o catolicismo como sua religião de origem (93,75%).

O Santo Daime é uma religião que tem por base em seus rituais a ingestão do chá da Ayahuasca, que na língua quéchua significa “vinho das almas” e que é feito a partir da cocção do cipó jagube (*banisteriopsis caapi*) e da folha Rainha ou chacrona (*psicotria viridis*) e no canto de uma série de hinos, que por vezes também são dançados.

A liturgia do Santo Daime consiste em 4 tipos básicos de trabalhos: Concentração, ocorrida aos dias 15 e 30 de cada mês; Festejos (também conhecidos como bailados), que seguem algumas datas do calendário católico como Dia de Reis, os santos juninos, Nossa Senhora da Conceição, Finados, além de aniversários de membros importantes da doutrina, nestes trabalhos, antes do início do hinário também podem acontecer as cerimônias de casamentos, batizados e os fardamentos que são os rituais de iniciação dos adeptos, que consiste no recebimento de uma estrela de seis pontas com uma águia pousando sobre uma meia-lua ao som do hino nº 65 “Graduação” do hinário do atual comandante espiritual do Santo Daime, Alfredo Gregório de Melo ou Padrinho Alfredo como é chamado entre os adeptos. Outro tipo de trabalho é o Feitio - que é o ápice dos trabalhos espirituais daimistas – ocasião em que se realiza a feitura da bebida sacramental; além das missas – trabalhos dedicados aos mortos e realizados à primeira segunda-feira de cada mês e nos dias do aniversário de morte (ou da passagem) de membros importantes. Podem acontecer também trabalhos extra oficiais, os chamados trabalhos de cura ou de estrela que não têm datas específicas, acontecendo de acordo com a conveniência de cada centro. Em todos estes trabalhos espirituais se comunga a bebida sacramental e se canta hinos de acordo com o tipo de trabalho a ser realizado.

Para a realização destes trabalhos observamos uma separação bem demarcada entre pessoas que nasceram com órgãos pênis e pessoas e com vulva. Em todos os rituais posicionam-se separadamente formando um círculo. De um lado

peessoas que nasceram com vulva e representam atividades femininas, vestem as fardas (saia pregueada e abaixo do joelho e blusa branca de mangas longas) e pessoas que nasceram com pênis e representam as atividades masculinas vestem as fardas (calça e camisa social). Os rituais têm duração extensa, às vezes, atravessam a noite cantando e bailando, tocando instrumentos, rezando orações, no feitio da bebida, todos obedecem esta demarcação da diferença entre pênis (masculino) e vulva(feminino). Há tarefas, atividades exclusivas para as pessoas que nasceram os órgãos genitais pênis e para vulva. Por exemplo o recolhimento, limpeza das folhas e preparo da bebida.

As atividades são conduzidas de forma a preservar tal demarcação havendo uma interdição para casos como o de certo evento em que alguém possuindo uma identidade de gênero feminina e que nasceu com um pênis é expressamente proibido de exercer atividades femininas no centro, mesmo manifestando e tentando inserir-se em tais atividades foi convidado a juntar-se aqueles que têm pênis para exercer as atividades masculinas ou retirar-se.

O fundador do Santo Daime é Raimundo Irineu Serra, nascido em 15 de dezembro de 1892, na cidade de São Vicente Férrer, no Estado do Maranhão. Neto de escravos era negro e alto (media quase 2 metros) e cultuador das religiões afro-maranhenses. Com aproximadamente 20 anos foi trabalhar como seringueiro na Amazônia. Posteriormente trabalhou como guarda de fronteira do Acre com a Bolívia e o Peru. Por intermédio de seu amigo Antônio Costa conheceu o xamã D. Crescêncio Pisango que lhe apresentou a Ayahuasca. No início eles tomavam a bebida e invocavam o diabo, porém para Irineu, depois que a “miração” (estado alterado de consciência, êxtase religioso) chegou, só via cruzeiros e mais cruzeiros, passando a duvidar que aquele chá fosse coisa do tentador.

Segundo a literatura daimista numa noite, após ter tomado a bebida, Irineu foi ver a lua baixar e, nela, “uma linda mulher” lhe apareceu e logo ele a identificou como uma deusa universal, a Rainha da Floresta, Nossa Senhora da Conceição e esta lhe disse que ele iria curar um povo inteiro, ensinando louvar a Deus e que colocaria naquela bebida tudo o que ele precisava para curar toda doença. A partir daí os ensinamentos lhe foram passados através dos hinos que ele teria recebido quando da ingestão da bebida sagrada. Mestre Irineu, como ficou conhecido, teve muitos seguidores, sendo Sebastião Mota de Melo um dos mais importantes quando se trata da expansão da doutrina. Caboclo amazonense nascido às beiras do Juruá, afluente do alto

amazonas e conhecido entre os adeptos como Padrinho Sebastião. Tendo procurado Mestre Irineu para obter a cura de um grave problema estomacal que o afligia e tendo-a recebido, tornou-se um de seus seguidores, vindo a ser um dos principais fatores de Daime da sede de serviços dirigida por Mestre Irineu.

Após a morte de Irineu, Sebastião Mota constrói uma igreja em terras da Colônia 5.000 e funda o CEFLURIS – Centro Eclético da Fluente Luz Universal “Raimundo Irineu Serra” hoje, Igreja do Culto Eclético da Fluente Luz Universal – Patrono Sebastião Mota de Melo (Iceflu) que foi ganhando prestígio entre buscadores e andarilhos vindos de outras cidades do Brasil, da América Latina e de outros continentes. Foi lá também que Padrinho Sebastião pôde colocar em prática seu ideal de uma vida comunitária e pautada nas práticas da doutrina do Santo Daime.

No início da década de 70 a doutrina do Santo Daime ganha notoriedade com o Padrinho Sebastião e, em 1982, recebe uma comissão chefiada por um coronel do Exército, enviada pelo Ministério da Justiça para inspecionar a comunidade e o uso do Daime. Acompanhavam a comissão, três estudiosos: o psicólogo Paulo Roberto Silva e Sousa, o antropólogo Fernando La Roque e o escritor Alex Polari de Alverga – que acabaram inaugurando em seus locais de origem, entre 1982 e 1983, as primeiras igrejas do Santo Daime fora da Amazônia: respectivamente, Rio de Janeiro - RJ (Céu do Mar), Brasília - DF (Céu do Planalto) e Visconde de Mauá – RJ (Céu da Montanha).

A partir daí inicia-se a expansão da doutrina nos grandes centros urbanos. Sendo que o nordeste, região originária do seu Mestre fundador e de alguns dos primeiros adeptos, é a última região do país a conhecer a doutrina. Em 1993, por conta de um encontro ecumênico e novaeristas por excelência que acontece no período do carnaval na cidade de Campina Grande na Paraíba, denominado Encontro Para Nova Consciência, o então vice-presidente do antigo CEFLURIS, Alex Polari de Alverga, que participava do encontro como palestrante do Santo Daime realiza um trabalho com cerca de cinquenta pessoas na segunda feira de carnaval. A partir de então, do grupo original participante da referida atividade, apenas três pessoas continuam o estudo da doutrina na cidade.

Em outubro do ano seguinte, Alex Polari, que passa a ser o patrono da igreja e o responsável pela regional Nordeste³, é inaugurado oficialmente o Céu da Campina, primeira igreja do Santo Daime no nordeste, que passa a ser referência e

³ Igreja que concentra a produção e distribuição da bebida na região do país onde está localizada.

apoio institucional às outras igrejas que surgem na região, além de ser o centro produtor e distribuidor da bebida na região. Muitos dos membros que fundaram pontos em outros estados da região foram iniciados neste espaço.

O Santo Daime em Teresina: do berçário a expansão do Céu de Todos os Santos

É comum na história de todas as igrejas do Santo Daime fundadas fora da Amazônia, os seus fundadores irem até a “floresta”, ou outra igreja já reconhecida, conhecer a doutrina, seus fundamentos, fardar-se (expressão usada para indicar a conversão ou adesão ao Santo Daime) e voltarem para seu lugar de origem com a missão de abrir um centro do Santo Daime, de maneira que, os que procurarem esses centros, conhecerem a ayahuasca juntamente com a doutrina Santo Daime. Em Teresina a chegada da doutrina do Santo Daime não se dá dessa maneira.

Em outubro de 2002, um senhor de classe média, 54 anos, branco, advogado de formação, designer e artista plástico, mestre na arte com buriti, ex presidente do PRODART – Programa de Desenvolvimento do Artesanato do Piauí, e que goza de grande prestígio na sociedade teresinense, foi convidado pelo SEBRAE para ministrar um curso e ensinar sua técnica na cidade de Rio Branco no Acre. A viagem que tinha de início a pretensão de durar 15 dias, durou 60. Uma parte considerável de seus alunos na ocasião era membros da doutrina do Santo Daime, já que naquela região o número de adeptos é bastante considerável. Trouxe consigo, ofertado pelo atual dirigente da Colônia 5.000, 4 litros da bebida sacramental que também é muito usada como remédio para curas diversas, para a continuação de um tratamento iniciado na floresta de uma doença que o acometia.

Obviamente, aquela bebida de origem indígena, promotora de curas e experiências de expansão de consciência despertara curiosidade em pessoas ligadas a ele, que passaram a procurá-lo insistentemente em busca de conhecer a tal bebida. O artista plástico cedeu um pouco da bebida aos curiosos que se reuniram com outros amigos, também ávidos por experienciarem a viagem astral proporcionada pelo tal chá.

Cientes da ligação da bebida com a floresta passaram a se reunir num sítio localizado na estrada da Taboca do Pau Ferrado⁴, pertencente a um funcionário público federal, também empresário do ramo de entretenimento e que possuía um bar temático

⁴ O sítio localiza-se na zona rural de Teresina a 20 km da rotatória (balão) localizado na Av. João XXIII, saída para o norte do estado, na localidade Capim Duro, S/N; é uma área com poucas residências, característica por propriedades como chácaras e sítios e por possuir uma pequena floresta de palmeiras como tucum e babaçu.

localizado dentro de uma pequena reserva ambiental, um parque de caneleiros, próximo à Universidade Federal do Piauí, zona nobre da capital, por onde circulava muita gente, especialmente jovens da classe média de Teresina.

Com a amizade firmada em Rio Branco entre o artista plástico que trouxera a bebida sagrada e principal feitor de daime da região do Acre foi possível ao grupo trazer mais litros daquela bebida que, segundo Mestre Irineu em seu hinário⁵ “O Cruzeiro”, “tem poder inacreditável”.

De início, o grupo de curiosos era formado por uma maioria de jovens, frequentadores do bar ecológico e do cenário eletrônico da cidade, as famosas raves. Estes vinham em busca não dos benefícios de cura e expansão espiritual, mas das “viagens” que a bebida ancestral pode provocar. Porém, mesmo sem ter conhecimento da doutrina e seus ensinamentos, alguns entre estes jovens foram se sentindo cada vez mais atraídos pela espiritualidade e passaram a pesquisar em revistas especializadas e sites na internet sobre a cultura do Santo Daime.

Em dezembro de 2003, o estudante e o funcionário público e empresário resolveram ir até o Acre, na colônia 5.000, conhecer *in locus* a doutrina e a cultura do Santo Daime. Lá, se aproximaram de um fardado mais conhecido entre os teresinenses por “flecha”, casado com uma norte-americana, que em viagem de turismo pelo Brasil conheceu a bebida e nunca mais voltou para sua terra natal. Ele, um caboclo acreano era também jovem, com idade entre 35 e 38 anos, e do tipo rebelde: cabelão comprido e cheio de “marra”. Logo houve uma identificação e os jovens piauienses o convidaram para vir apresentar a doutrina aos que aqui ficaram ansiosos por tudo o que pudesse vir daquele lugar mágico que simbolizava o Santo Daime.

Em 1º de outubro do ano de 2005 é assinada a Ata de fundação do Centro Livre de Força Amor e Luz Rainha da Floresta – Céu de Todos os Santos, constando de 21 assinaturas. No mês de novembro do ano de 2005 o centro recebe a comitiva⁶ de Chester Gontijo e Daniel Serra - sobrinho de Mestre Irineu que o seguiu para o Acre e juntou-se ao tio também na doutrina. Foram realizados dois trabalhos, um trabalho de cura no dia 12 e no dia seguinte um bailado não oficial, ou seja, que não consta do

⁵ Conjunto de hinos que são “recebidos” do alto astral e onde contém os ensinamentos da doutrina, considerado pelos adeptos como o Terceiro Testamento.

⁶ Grupo formado por um dirigente de uma igreja maior e mais antiga do Santo Daime, alguns músicos e pessoas mais antigas e experientes que saem em viagem por outras igrejas menores para realizar trabalhos espirituais.

calendário oficial e no qual não se usa a farda branca⁷ onde os primeiros adeptos do Céu de Todos os Santos recebem suas estrelas das mãos do próprio Daniel Serra. Em março de 2006, realizam o trabalho de São José onde cantam o hinário do Mestre Irineu, e realiza-se a primeira cerimônia de fardamento coletivo do Céu de Todos os Santos: cerca de 20 pessoas colocam a farda branca e recebem suas estrelas.

Em setembro de 2011 o CTS recebe a comitiva do Padrinho Alfredo, atual líder espiritual do ICEFLU num evento que marcou a irmandade e que contou com a participação de fardados de várias partes do Brasil: Belém (PA), São Luis (MA), Juazeiro (BA), Itabuna (BA), Rio de Janeiro (RJ). Realizou-se um feitiço, além de um bailado com a presença do Padrinho e sua comitiva formada por 4 de seus filhos, 2 primos (uma cantora ou “puxadora” e um violeiro) e o secretário geral do ICEFLU. Na ocasião, Padrinho Alfredo graduou a igreja e tornou-a a regional Nordeste, ou seja, o centro de produção e distribuição do Santo Daime na região. O loteamento que antes era da família do sitiante, hoje é um esboço de uma comunidade daimista. Cerca de 20 fardados já possuem seus lotes, e 5 deles já fixaram residência na comunidade que se inicia. Atualmente, Teresina é um dos centros de daime em maior expansão dentro da doutrina na região nordeste.

Literatura Nova Era: Espiritualidade, Cura e Ecofeminismo

A sociedade (pós)moderna vivencia uma explosão de alternativas de tratamento de saúde. Cresce o número de pessoas que incorporam práticas médicas não-ortodoxas a suas rotinas de cuidados com a saúde. E se expande o número de profissionais da medicina dita alternativa, integrativa e complementar .

Diversos males que a medicina alternativa trata são, na verdade, produtos dos próprios tempos modernos. Insônia, ansiedade, estresse, depressão, fadiga e dores crônicas são sintomas que mesmo não tendo surgido recentemente, crescem nas sociedades industrializadas e afetam gravemente a saúde das pessoas. É a mutabilidade da saúde e da doença no período moderno.

É importante destacar que não há de fato uma substituição da medicina ortodoxa pela medicina alternativa. Apesar de algumas abordagens alternativas, como a homeopatia, rejeitarem por inteiro as bases da medicina ortodoxa. Há, na verdade, uma combinação de ambas as abordagens por muitas pessoas, e por tal motivo, alguns

⁷ Farda que é utilizada apenas nos bailados de hinários oficiais. É a farda de festa ou de gala.

estudiosos preferem denominar técnicas não-ortodoxas, complementares da medicina, em vez de medicina alternativa. Vivemos numa época em que há uma disponibilidade crescente de informações, oriundas de diversas fontes, que podemos recorrer nas escolhas que fazemos em nossas vidas. Os indivíduos se tornam “consumidores de serviços de saúde”, adotando postura ativa diante de SUA saúde e de SEU bem-estar. É à expansão do movimento de autoajuda que o crescimento da medicina alternativa está ligado. Envolvendo grupos de apoio, círculos de instrução e livros de autoajuda e as demais técnicas ligadas ao movimento da Nova Era.

Como acontece mesmo nos países mais secularizados, no Brasil também não é diferente. A religiosidade é um fenômeno crescente e marcante, com nuances que nos permite dizer que o Brasil é um país multirreligioso. Gey Espinheira (2005) afirma que à religião é atribuída ou negada a interferência nos fatos e acontecimentos da vida cotidiana.

O século das luzes imputava à ciência a emancipação da humanidade (desencantamento do mundo), porém esta “crença” na ciência compôs movimentos e processos que divergiram das religiões e convergiram para ideologias religiosas e políticas. Ideologias estas que são fatores básicos na criação e recriação de identidades. “Diante de um mundo conturbado pelos ajustamentos político-nacionais e globalizado pela economia de mercado, os redutos ético-religiosos tornam-se fundamentais para a afirmação ou reafirmação de identidades culturais” (ESPINHEIRA, 2005, p. 33).

Max Weber chama atenção também sobre a mercantilização da fé e diz que a religião é um negócio, porém não é apenas sob o viés econômico que deve ser analisado. O grande mercado disputado pelas religiões é o de bens simbólicos de cura e salvação. Os sistemas religiosos têm sua tradição firmada na cura como por exemplo o espiritismo, as práticas religiosas afro-brasileiras também têm seus sistemas de crenças baseados na cura através das folhas, infusões, chás, entre outros. Dessa forma, as religiões afirmam a sua função como terapêutica.

O Brasil por ser um país multicultural e multiétnico (ameríndios, negros e europeus) é também multirreligioso e as manifestações religiosas são, por muitas vezes multifacetadas, permeadas de misticismo e com grande abertura para a magia. Antes da medicina oficial, a medicina praticada aqui era a dos nativos juntamente com as dos escravos.

O surgimento e crescimento de formas alternativas de medicina, como as medicinas orientais que levam em conta o indivíduo na sua totalidade, o surgimento de

centros holísticos, práticas xamânicas, fazem parte do cenário do movimento da Nova Era que tem no crescimento espiritual a chave para a transformação do ser e, conseqüentemente, sua cura.

A expressão Nova Era remete-se a uma referência astrológica que afirma que por volta do ano 2000 entraríamos em um novo tempo, numa nova era, a Era de Aquário que traria significativas mudanças e quebras de paradigmas, época de harmonização e superação de antagonismos como corpo/mente, masculino/feminino, natureza/sociedade.

Como afirma Aldo Natale Terrin(2000), a Nova Era abre uma porta que já estava aberta para referir-se a mudança de paradigma, de concepção de ciência atualmente pautada não no pensamento iluminista, mas na transdisciplinaridade, na complexidade que leva em consideração a subjetividade, a emoção no trato da corpo-mente-espírito, na relação saúde-doença.

Outra referência presente na literatura do movimento Nova Era é o chamado ecofeminismo, isto é, um movimento que dialoga com a questões ecológica e feminista. Assim, temos um discurso de valorização da figura feminina e de negação da visão bíblica judaico-cristã que nos remete a um pai criador masculino, fonte de toda a vida. Segundo Campbell(1997) muitas das primitivas histórias da Criação falam sobre uma Grande Mãe: uma doadora e nutridora da vida, a Deusa dos animais, das plantas, das águas, da terra, do céu. Esta literatura da Criação é parte importante do discurso ecológico feito pelo movimento novaeristas, assim, temos muitas vezes, um discurso de igualdade, de parceria do masculino em relação ao feminino, mas, também é encontrada em muitos livros novaeristas não um discurso de igualdade, mas, um discurso heterossexual que privilegia o feminino, como uma inversão do discurso machista e de alguns dos movimentos feministas dos idos anos 70. E ainda, em nada estes discursos fazem referência a uma diversidade de orientação sexual, de identidade de gênero.

Considerações Finais

As práticas espirituais que se utilizam da bebida sacramental ayahuasca têm suas origem nas tradições dos povos indígenas do continente americano, têm como fundamentos a utilização de plantas curativas, a experiência mística e a relação equilibrada entre corpo-mente-espírito.

O culto do Santo Daime surgiu na década de 1930, na Amazônia e, ao longo desses anos, têm crescido, expandindo-se para muitos estados brasileiros e para outros países, especialmente, com o advento da Nova Era, a partir dos anos de 1970.

A religião do Santo Daime surge em Teresina no contexto ligado à cultura Nova Era. É um centro que surge a partir de um desinteresse inicial de formação e abertura de uma igreja, porém os desdobramentos e a procura sempre crescente de curiosos e de pessoas em busca de uma vivência espiritual diferenciada, um contato com a natureza e da construção de valores que levem em conta o aperfeiçoamento moral e ético, uma releitura da relação homem-natureza e, claro, pela própria vivência e melhoramento e cura de vícios e hábitos prejudiciais a saúde de vários dos iniciantes acabaram por “forçar” o engendramento da mesma.

No que respeita a literatura novaeristas e a presente pesquisa temos: livros de autoajuda, que muitas vezes não propiciam a cura do doente e o colocam numa situação “engessada” a medida que atribui a ele a responsabilidade de sua cura através de auto-conhecimento. Livros que reproduzem um discurso heterossexual e que privilegia o feminino e que portanto, não avançam ou contribuem para uma desconstrução ou uma desnaturalização da visão heteronormativa. Por fim, livros que lançam mão de argumentos da física quântica e da teoria da relatividade para reforçar uma mudança de paradigma e uma visão holística.

No tocante a questão de gênero e sexo abordados nos rituais daimistas e portanto a orientação produzida pela literatura Nova Era temos uma visão do feminino como sendo determinado aquelas pessoas que nascem com vulvas e masculino como sendo determinado aquelas pessoas que nascem com pênis. Nós, defendemos que a abordagem da identidade de gênero deve adotar a perspectiva construcionista social de Joan Scott e Judith Butler e suas assumidas influências do pensamento de Foucault, isto é, podemos entender que tanto sexo quanto gênero são formas de saber, isto é, conhecimentos a respeito dos corpos, das diferenças sexuais, dos indivíduos sexuados. Ambos (sexo e gênero) são conceitos históricos e portanto, construídos social e culturalmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVERGA, Alex Polari. *O Livro das Mirações*, Rio de Janeiro, Record (Nova Era), 1995.

- ALVES JÚNIOR, Antônio Marques. *Tambores para a Rainha da floresta: a inserção da Umbanda no Santo Daime*, 2007. 272 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). PUC/SP. São Paulo.
- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010
- CAVALCANTE, F. V. *Gênero e subjetividade na União das Mulheres Piauienses*. Relatório, PESQ/UFPI/2007, junho de 2009.
- CAVALCANTE, F. V. *Os Tribalistas da Nova Era*. Teresina: Fundação Quixote, 2009.
- CEFLURIS. *Normas de Ritual*. Rio de Janeiro: Folha Carioca, 1997.
- ESPINHEIRA, C. G. D. *Os limites do indivíduo: mal-estar na racionalidade: os limites do indivíduo na medicina e na religião*. Salvador – Bahia: Fundação Pedro Calmon, 2005.
- GOULART, S. L. *Estigmas de grupos ayahuasqueiros*. In. Labate, B. C. ET al. (orgs.). *Drogas e Cultura: novas perspectivas*. Salvador: Editora EDUFBA, 2008.
- LIMA, E. C e LABATE, B. C. *A expansão urbana do kampo (Phyllomedusa bicolor): notas etnográficas*. In. Labate, B. C. ET al. (orgs.). *Drogas e Cultura: novas perspectivas*. Salvador: Editora EDUFBA, 2008.
- MACRAE, Edward. *Guiado pela Lua: Xamanismo e uso ritual da ayahuasca no culto do Santo Daime*. São Paulo, Editora brasiliense, 1992.
- NICHOLSON, S. (ORG). *O novo despertar da deusa: o princípio feminino hoje*. Rio de Janeiro, Rocco, 1993.
- SCOTT, Joan. *Gênero: uma categoria útil de análise histórico*, (1986).